

Sobre os inimigos naturais da Vespa-asiática e o papel potencial do Abelharuco (*Merops apiaster*) no seu controlo

Autoria:
Nuno Onofre¹, M. Inês Portugal e Castro¹, Anabela Nave^{1,2} e Joana Godinho¹
¹ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-159 Oeiras. E-mail para correspondência: nuno.onofre@iniav.pt.
² Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5001-801, Vila Real
 * Este artigo é escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico

A Vespa-asiática (*Vespa velutina*) (Figura 1) é uma espécie exótica e invasora que foi detectada pela primeira vez na Europa em 2004, em Lot-et-Garonna, na região de Bordéus. Daí expandiu-se pelo resto de França e posteriormente pela Europa Ocidental, tendo chegado a Espanha em 2010, em 2011 a Portugal e em 2016 ao Reino Unido.



Figura 1. Vespa-asiática (*Vespa velutina*) predando uma abelha (Fotografia de Chris Luck; www.planetpassion.eu)

As vespas são consumidas por muitas espécies de animais selvagens da Europa, na sua grande maioria aves, e algumas capturam inclusive a grande Vespa-europeia (*Vespa crabro*) -, que atinge 25 a 35mm.

Apesar de, como se disse, a maioria dos predadores de vespas serem aves, várias espécies de mamíferos são também conhecidas como destruidoras destes insectos. O Texugo (*Meles meles*) é provavelmente o mais importante, por ser o mais referido na bibliografia, sendo observado frequentemente a escavar os ninhos secundários de vespas sociais localizados no solo, usualmente do género *Vespula*. Existem também referências para a Raposa (*Vulpes vulpes*), Marta (*Martes martes*), Arminho (*Mustela erminea*) e para a Doninha (*M. nivalis*). As toupeiras (*Talpa* spp.) e algumas espécies de ratinhos (*Apodemus* sp., *Mus* sp.) também são referidos como causando destruição de ninhos de vespa, larvas, pupas e inclusive de rainhas que se encontram no solo em hibernação. Há também observações de Osgacomum (*Tarentola mauritanica*) a caçar Vespa-europeia. Contudo, à excepção talvez do Texugo, o impacto destas espécies sobre as populações de vespas nativas é quase diminuto, pelo que é de supor que o seu impacto sobre a

Vespa-asiática seja ainda mais reduzido, uma vez que os ninhos desta espécie se localizam acima do solo, na vegetação, nomeadamente alto nas árvores.

Já quanto às aves, existe muita documentação científica que confirma o consumo de Himenópteros¹ por parte de muitas delas e, de entre estes, vespas. Contudo, na bibliografia sobre a dieta das espécies animais selvagens, frequentemente as presas não são listadas segundo a espécie, mas sim englobadas no conjunto da sua Família ou até mesmo da Ordem taxonómica, razão pela qual são escassas as referências directas à captura de Vespídeos do género *Vespa*. Na bibliografia encontrámos referências à Vespa-europeia enquanto presa para o Vespeiro (*Pernis apivorus*), para o Abelharuco (*Merops apiaster*), Picanço-real (*Lanius meridionalis*), Picanço-de-dorso-ruivo (*Lanius collurio*), Gaio (*Garrulus glandarius*) e Pega-rabuda (*Pica pica*). Já no que se refere à Vespa-asiática, o Picanço-real, o Vespeiro e, como veremos adiante, também o Abelharuco, estão confirmados como tendo capturado insectos adultos ou atacado ninhos activos, enquanto pica-paus (e.g., *Picus* sp. ou *Dryobates minor*), chapins (e.g., *Cyanistes caeruleus*) e a Pega (*Pica pica*) foram observados no fim do Outono em torno de ninhos de colónias enfraquecidas, a consumir os últimos indivíduos restantes, larvas ou adultos dormentes que nelas se encontravam. Contudo, estas últimas espécies são, de acordo com o *Centre for Agriculture and Bioscience International (CABI)*, incapazes de atacar grandes colónias activas de Vespa-asiática, pelo que a sua contribuição no controlo da expansão desta vespa, tal como a generalidade das espécies que consomem vespas, parece ser insignificante. O Abelharuco e o Vespeiro poderão ser a excepção, por se tratarem de predadores especialistas, o primeiro em Himenópteros em geral, o segundo em Vespídeos em particular, e desse modo poderão ser vistos como os inimigos potencialmente mais importantes da Vespa-asiática. Por esta razão, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) decidiu iniciar ou propor a financiamento estudos sobre a alimentação e o impacto sobre a *Vespa velutina* destas espécies, sendo também por isso que são de seguida abordadas com maior pormenor.

O Abelharuco (*Merops apiaster*), uma ave mal-amada pelos apicultores

O Abelharuco (Figura 2) é uma espécie igualmente migradora, que se reproduz em quase toda a Europa, excepto nas Ilhas Britânicas, Islândia, Escandinávia e alguns países bálticos, passando o Inverno na África tropical. Em Abril, ou por vezes em Março, chega a Portugal e permanece por cá até Agosto ou Setembro. É comum no Ribatejo, Alentejo e Algarve, mas nas regiões

norte e centro só ocorre praticamente na metade oriental.

Na Europa, as abelhas (*A. mellifera*) e abelhões (*Bombus* spp.) são as presas mais comuns do Abelharuco, sendo normalmente capturadas no ar. As vespas parecem ser capturadas em pequenas quantidades, algo como cerca de 5% do total de presas, sendo que a Vespa-europeia é uma presa muito pouco frequente. Contudo, em Portugal, Joana Costa e colegas, encontraram percentagens de Vespídeos na dieta do Abelharuco mais elevadas e que poderão ir até aos 33%. Segundo estes autores, por exemplo, a dieta de crias de Abelharuco é composta sobretudo por Himenópteros (> 68% a 85%) - com as abelhas-europeias a corresponderem a 26-47%, as vespas a <6-33% e outros Himenópteros a 21-30% -, e por Coleópteros (12-23%). Neste estudo de J. Costa e colegas, e tal como acontece noutros países, a proporção de vespas e de abelhas-europeias ou domésticas (*Apis mellifera*), na dieta dos abelharucos, variou de região para região. O consumo tão alto de Himenópteros é em grande parte possível porque os abelharucos desenvolveram uma técnica curiosa de manipulação dos insectos que picam e que são venenosos, que consiste em batê-los e esfregá-los repetidamente contra os poleiros de modo a

remover o veneno antes de serem consumidos.

Tanto a Vespa-europeia como a Vespa-asiática já foram identificadas como presas do Abelharuco no estudo que o INIAV está a realizar nos distritos de Santarém e Setúbal desde 2021.

Tanto quanto sabemos, esta é a primeira vez em



Figura 2. Abelharuco (*Merops apiaster*) (Fotografia de Nuno Onofre)

que a Vespa-asiática é documentada, como presa do Abelharuco na Europa.

No estudo reportado, durante os meses de Maio a Setembro colheram-se, sob os poisos ou no interior de alguns túneis dos ninhos de Abelharuco, regurgitações e restos de presas (Figuras 3 e 4). Em relação a estes últimos, encontraram-se com frequência insectos intactos, pois quando uma presa transportada no bico cai no chão, os abelharucos normalmente não a recuperam, razão pela qual é fácil colectar uma quantidade apreciável de exemplares de insectos nestas condições junto aos locais de ninho e dos poisos. De entre os restos de presas de Abelharuco que foram recolhidos em 10 locais, encontraram-se restos de Vespa-asiática em 4 locais (dois locais no concelho de Tomar, um em Várzea, concelho de Santarém, e outro perto de Montalvo, no concelho de Constância), constituídos por um indivíduo inteiro (Figura 4), uma mandíbula, uma cabeça e dois segmentos abdominais.

Para além da Vespa-asiática, encontrou-se também um espécime completo de Vespa-europeia. As vespas de menor dimensão, como as dos géneros *Polistes* e *Vespula*, foram no entanto mais frequentes, apesar de não tanto como as abelhas-europeias, que parecem ser a presa mais representada. No material colhido foram também contados restos de mais de uma dezena de espécimes de Vespa-mamute (*Megascolia maculata*) (Figura 4), uma das maiores vespas da Europa, com até cerca de 40 mm de comprimento, e de vários exemplares de Abelhão (ver Tabela 1).



Figura 3. Regurgitações de Abelharuco (Fotografia de Nuno Onofre)



Figura 4. Exemplares inteiros de Vespa-asiática (*V. velutina*) (à esquerda) e Vespa-mamute (*Megascolia maculata*) (à direita) encontrados entre os restos deixados por Abelharuco junto aos ninhos (Fotografia de Nuno Onofre)

Tabela 1 - Enumeração das presas, por espécie ou família, detectadas nos restos de presas de Abelharuco encontrados debaixo de poisos e nos ninhos desta espécie visitados em 2021.

Ordem	Família	Subfamília [Espécie]
HEMIPTERA	Cicadellidae	
DIPTERA	Syrphidae	Eristalinae [<i>Volucella zonaria</i>]
HYMENOPTERA	Apidae	Apinae [<i>Apis mellifera</i> , <i>Bombus</i> sp., <i>Melecta</i> sp.] Xylocopinae [<i>Xylocopa violacea</i>]
	Crabronidae	
	Vespidae	Polistinae [<i>Polistes gallicus</i> , <i>Polistes</i> sp.] Vespinae [<i>Vespa crabro</i> , <i>Vespa velutina</i> , <i>Vespula germanica</i> , <i>Vespula</i> sp.]
COLEOPTERA	Scoliidae	Scolitinae [<i>Megascolia maculata</i>]
	Staphylinidae	
	Geotrupidae	
	Scarabaeidae	Cetoniinae [<i>Cetonia</i> sp., <i>Protaetia</i> sp.]
	Buprestidae	Buprestinae [<i>Buprestis</i> sp.]
	Tenebrionidae	Tenebrioninae [<i>Blaps</i> sp.]
	Curculionidae	Rhynchophorinae [<i>Rhynchophorus ferrugineus</i>]

Para além dos Himenópteros, estavam também presentes restos de insectos de outras Ordens, em que os Coleópteros eram prevalentes e entre os quais se destacavam os escaravelhos da família Scarabaeidae e sub-família Cetoniinae.

Ainda no que respeita aos Coleópteros, é merecedora de realce a captura do Escaravelho-vermelho ou Escaravelho-da-Palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*), outro insecto exótico, oriundo da Ásia e Oceânia tropicais, que se tornou praga em numerosos países e que em Portugal foi responsável pela destruição de milhares de palmeiras, principalmente da espécie Palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), mas também da Tamareira (*Phoenix dactylifera*) e, em menor grau, de outras, como, por exemplo, do género *Washingtonia* (DGAV, 2013).

Agradecemos aos Drs. Luís Filipe Ferreira e Joana Costa, aos Engrs. Nuno Cabrita e Paulo Carmo e ao Vigilante da Natureza Carlos Nave pelas informações sobre as localizações de várias colónias; ao Dr. Pedro Naves e à Eng.ª Mária Santos pela ajuda na identificação; e ainda ao Eng.º Carlos Cruz, da Soarvamil, pelas facilidades concedidas no acesso às pedreiras de areia.

O estudo em curso sobre a avaliação do impacto do Abelharuco na Vespa-asiática é financiado pelo projecto "Atlantic-POSHiVE", Programa INTERREG, Medida Atlantic, EAPA_800/2018.

¹Compreendem, nomeadamente, as formigas, vespas e abelhas.